



## 14 de Fevereiro... Dia dos Namorados

*O dia de S. Valentim*

A origem do dia de S. Valentim está envolta em mistério, pois são variadas as lendas em seu redor. Há dois santos reconhecidos com o nome de Valentim, ou *Valentinus*, ambos mártires. . De entre as várias lendas, salienta-se uma que parece ser a que reúne maior consenso quanto à sua veracidade.

Havia um padre que viveu em Roma, no século III da Era Cristã chamado Valentim. Nessa altura, o Imperador Cláudio II enfrentava grandes dificuldades na recruta de novos soldados para as suas legiões e acreditava que os melhores soldados eram os solteiros. Então, resolveu cancelar todos os noivados e proibir todos os casamentos em Roma. Valentim, que considerava essa medida uma injustiça, continuou a celebrar clandestinamente casamentos de jovens. Quando soube das ações do padre, Cláudio ordenou a sua execução.

Na Idade Média, em França e em Inglaterra, S. Valentim era um dos santos mais importantes. Assim, no dia 14 de Fevereiro, os jovens sorteavam os nomes dos seus pares e os papéis com os nomes eram cosidos nas mangas durante uma semana. Usar um coração na manga da camisola era sinónimo de que a pessoa estava apaixonada, ou seja, "in love".

O cartão mais antigo que chegou até ao presente é já do século XV, de um jovem duque que estava preso em Londres e terá enviado vários poemas e bilhetes de amor à sua mulher, que estava em França.

### ***A origem do Dia dos Namorados***

Como muitas outras datas comemorativas católicas, a origem do dia está na Roma Antiga, nas festas anuais em honra do deus Luperco (protetor dos rebanhos e pastores e que correspondia ao deus grego Pã) e Juno (deusa do amor), que aconteciam em meados de Fevereiro.

No século V, estas comemorações foram incorporadas às tradições cristãs e celebradas no dia 14 de Fevereiro, em memória de São Valentim, um padre



romano morto dois séculos antes. No século XVII, ingleses e franceses passaram a celebrar o Dia de São Valentim como o dia da união dos namorados.

Atualmente, na Europa e na América do Norte, comemoramos o Dia dos Namorados a 14 de Fevereiro. Mas não é assim noutros locais. Assim, por exemplo no Brasil, essa comemoração acontece no dia 12 de Junho, nas vésperas do dia de Santo António, o famoso santo casamenteiro.

### *Os Lenços dos Namorados*

São diferentes os costumes conforme os locais onde se passa o dia. Tipicamente portuguesa, a tradição dos “lenços dos namorados” ou “lenços de pedidos” remonta aos séculos XVII e XVIII, existindo por todo o País, sobretudo nas regiões do Minho, Beiras, Alentejo e Açores. Terão origem nos lenços que as meninas da nobreza, em idade casadoira, bordavam, a ponto de cruz, com dizeres de amor e brasões de família, em tons de vermelho e preto, muitas vezes com lantejoulas. Na hora do baile, com o lenço enfiado no cós do vestido, a rapariga deixava que o rapaz de quem gostava apanhasse o lenço e o usasse atado ao pescoço, em sinal de amor correspondido.

Mais tarde, em meados do século XIX, as mulheres do povo passaram a adotar o lenço, bordando-o a seu gosto, em linho ou algodão, com forma quadrada e cores variadas. Assim, a moça, quando estava próxima da idade de casar, confeccionava o seu lenço bordado. Depois, o lenço ia ter às mãos do "namorado" ou "conversado". Então, se este o usasse por cima do casaco domingueiro, colocado ao pescoço, com o nó para a frente, era sinal de início do namoro. Em caso de amor não correspondido, o lenço seria devolvido à rapariga.

A temática nestes lenços é muito variada, embora sempre relacionada com o amor, e vai desde a representação de símbolos religiosos ligados ao ato do casamento (cruz, custódia, cibório), a testemunhos de acontecimentos marcantes em determinadas épocas, como a emigração para o Brasil ou a tropa, sendo

também comum verem-se nalguns lenços cestas, cântaros e pipas bordadas numa alusão às vindimas e outros trabalhos agrícolas. As raparigas também bordavam quadras, uma data, um nome, ou outros dizeres amorosos, como a palavra amor, trocando, muitas vezes, os "vês" pelos "bês". Aliás, os lenços dos namorados ficam conhecidos exatamente pelos seus erros, demonstrando a baixa escolaridade das mulheres do campo e que, por tradição, ainda se reproduzem.

Vejamos alguns desses versos que encantam pela força com que afirmam os sentimentos da rapariga:

Bai lenço da minha mão  
Bai correr a freguesia  
Bai dar em formações  
Da minha sabedoria

Curação por curação  
Amor num troques o meu  
Olha que o meu curação  
Sempre foi lial ó teu

Meu Manel bai pró Brazil  
Eu tamem bou no bapor  
Gardado no coração  
Daquela qué meu amor

